



**MORTALIDADE POR CÂNCER DE ESTÔMAGO ENTRE 2012 E 2015 NA REGIÃO NORTE, SUA EXPECTATIVA PARA 2018 E SUA RELAÇÃO COM A CULTURA ALIMENTAR.**

Caio Menezes Silva, Karine Rodrigues Do Nascimento, Andreza Karine Sousa Nogueira e Andria Caroline Sousa Nogueira

O câncer de estômago, mais prevalente no sexo masculino do que feminino, é caracterizado pela divisão celular errônea e exagerada na região estomacal e tem como principais fatores de riscos os hábitos associados à obesidade, consumo de álcool, uso do tabaco e alimentação. O presente trabalho tem como objetivo analisar a mortalidade por câncer de estômago entre 2012 e 2015 na Região Norte, sua expectativa para 2018 e sua relação com a cultura alimentar, justificando-se, portanto, ao informar a população, profissionais e acadêmicos da saúde quanto ao crescimento do número de casos e sua respectiva estatística. Para tal, fora realizado um estudo descritivo, retrospectivo de série temporal, baseado em dados secundários coletados do Instituto Nacional do Câncer (INCA) e de artigos científicos, com critério de inclusão os publicados entre os anos de 2012 e 2018, e que tinham como palavras-chave: câncer de estômago e cultura alimentar. Culturalmente, a população nortista do Brasil tem o costume de consumir alimentos com alto teor de sal e ricos em carboidratos – como o tucupi, a pimenta e a farinha –, além da baixa ingestão de verduras e frutas, o que para Costa (2013) é a explicação para o crescimento do índice de mortalidade na região. O Atlas de Mortalidade do INCA relatou 4.251 óbitos por neoplasia estomacal na Região Norte, onde constatou-se o maior número de casos em idosos de 70 a 79 anos (1.082) e o menor em uma criança entre 10 e 14 anos (1), além destes, houve casos em: bebês de 0 a 4 anos (2), adolescentes de 15 a 19 anos (6), jovens adultos entre 20 e 29 anos (44), adultos de 30 a 39 anos (182), pacientes entre 40 e 49 anos (425), pessoas de 50 a 59 anos (829), indivíduos entre 60 e 69 anos (1.057), pacientes com mais de 80 anos (622) e uma pessoa com idade ignorada. Para 2018, a expectativa é de 1.150 casos para cada 100 mil homens e 480 ocorrências a cada 100 mil mulheres nesta região. Dessa forma, percebe-se que a cultura alimentar nortista e o câncer de estômago tem estreita relação e que somados a obesidade, etilismo e fumo, aumentam os riscos do desenvolvimento de alguma lesão neoplásica estomacal, evidenciando-se assim o papel dos profissionais da saúde na disseminação de informações relacionadas ao consumo consciente dos alimentos e a prevenção desta doença, promovendo dessa forma a saúde na Região Norte.